BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Junho/2023 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+5.523	47.144	41.621	+55.339

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de junho
+5.523
aceleração ante o mês anterior

3º melhor junho
+5.523
na série de 4 anos

2 meses seguidos no positivo
sequência ininterrupta de geração de empregos

Indústrias de Transformação
+1.923
32% do saldo positivo do mês

Educação
passou de positivo a negativo — merece monitoramento

RMR concentrou o saldo
+2.958
54% do saldo estadual

1 O que aconteceu?

Em junho de 2023, Pernambuco registrou saldo positivo de 5.523 empregos formais, resultado de 47.144 admissões contra 41.621 desligamentos. O número representa uma forte aceleração em relação a maio, quando o saldo foi de apenas 551 postos, e interrompe a trajetória de dois meses consecutivos de saldo negativo observada em março e abril. No acumulado do ano, o estado soma 5.945 vagas, ainda distante das 14.182 registradas no mesmo período de 2022, indicando um ritmo mais lento de geração de empregos em 2023. O estoque de vínculos formais alcançou 1.784.058, consolidando a base de trabalhadores com carteira assinada no estado. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.407, valor 6,6% acima do salário mínimo vigente (R$ 1.320), enquanto o salário médio de admissão ficou em R$ 1.709. O setor de Indústrias de Transformação liderou o saldo, contribuindo com 1.923 vagas, cerca de 35% do total. A participação feminina nas admissões foi de 34,3%, evidenciando uma estrutura de contratações predominantemente masculina no mês.

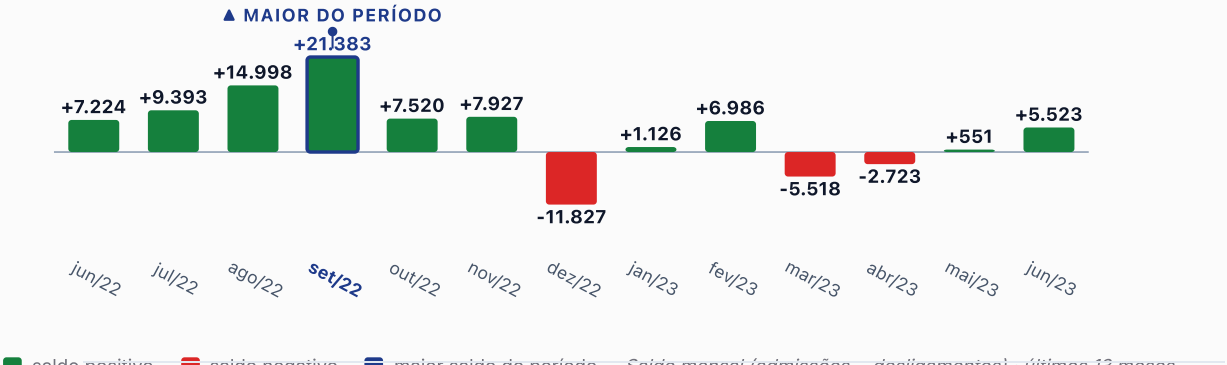
> *Diante da forte aceleração em relação a maio, cabe perguntar: esse movimento representa uma mudança de tendência ou apenas uma flutuação sazonal dentro de um padrão mais amplo?*

EM SÍNTESE **Junho fechou com saldo de +5.523 vínculos formais — +55.339 no acumulado de 12 meses.**

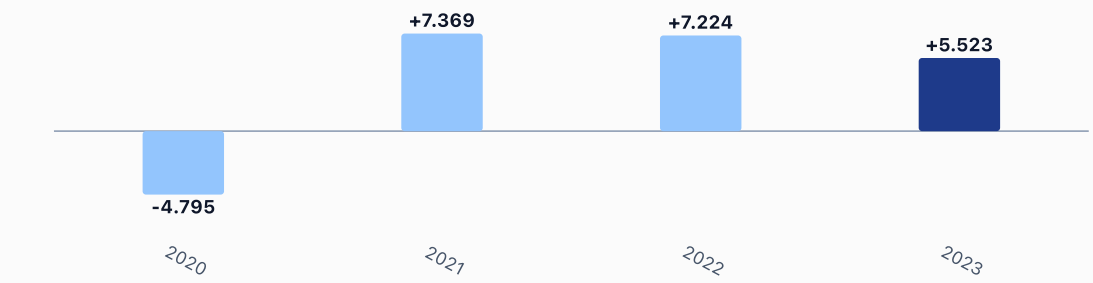
2 Continuidade ou mudança?

O saldo de junho de 2023 (5.523) é o terceiro melhor para o mês na série de quatro anos disponível, ficando atrás de 2021 (7.369) e 2022 (7.224), e bem acima do resultado negativo de 2020 (-4.795). No entanto, o acumulado do ano (5.945) representa apenas 42% do registrado no mesmo período de 2022 (14.182), indicando uma desaceleração no ritmo de geração de empregos ao longo de 2023. A análise mensal revela volatilidade: após um início de ano positivo em janeiro (1.126) e fevereiro (6.986), o estado enfrentou dois meses de saldo negativo em março (-5.518) e abril (-2.723), seguidos de recuperação em maio (551) e junho (5.523). Essa sequência de dois meses positivos consecutivos, ainda que modesta, sugere uma possível estabilização, mas o acumulado do ano ainda está muito aquém do ano anterior, o que aponta para um cenário de cautela. A comparação com o mesmo mês do ano anterior (junho/2022: 7.224) mostra uma queda de 23,5%, reforçando a perda de dinamismo em relação ao ano passado.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE JUNHO, ANO A ANO



junho/2023 anos anteriores *Saldo do mês de junho em cada ano*

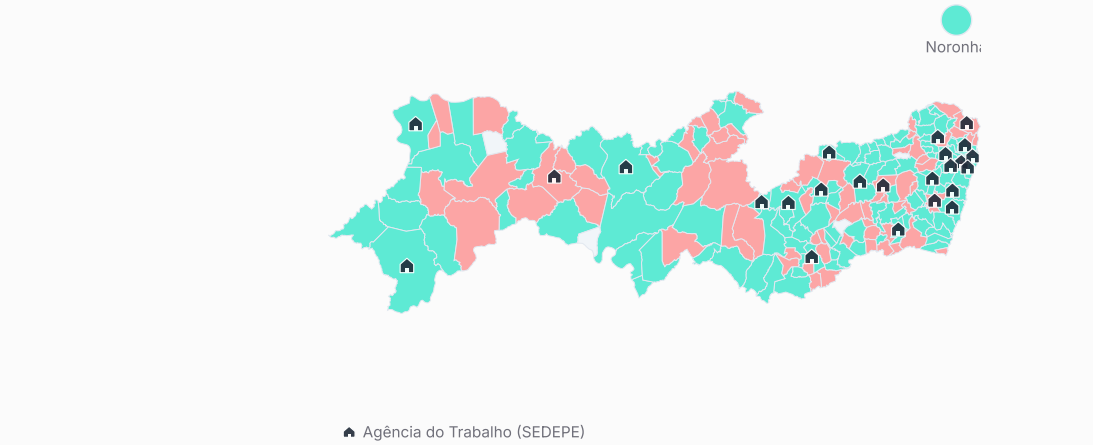
> *A recuperação recente, no entanto, não foi homogênea no território: onde exatamente os empregos foram criados em junho?*

EM SÍNTESE **É o 2º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

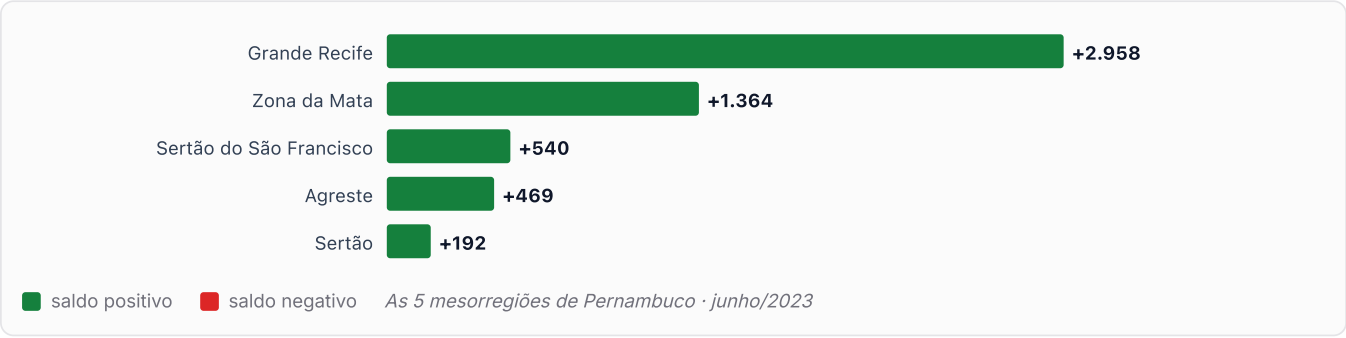
A Região Metropolitana do Recife (RMR) concentrou 54% do saldo estadual, com 2.958 vagas, enquanto o interior somou 2.565. Entre as mesorregiões, a Grande Recife foi a maior geradora de empregos, seguida pela Zona da Mata (1.364), Sertão do São Francisco (540), Agreste (469) e Sertão (192). Apesar de a RMR ser a maior mesorregião, seu saldo foi apenas ligeiramente superior ao do interior somado, evidenciando uma distribuição relativamente equilibrada. No âmbito municipal, Recife liderou com 1.427 vagas, seguido por Olinda (454), Petrolina (423), Ipojuca (418) e Rio Formoso (275). Esses municípios concentram polos industriais, turísticos e agrícolas, refletindo a diversificação econômica do estado. A presença de municípios da Zona da Mata, como Rio Formoso e Lagoa de Itaenga, indica a importância do agronegócio e da indústria sucroalcooleira na geração de empregos formais.

SALDO POR MUNICÍPIO

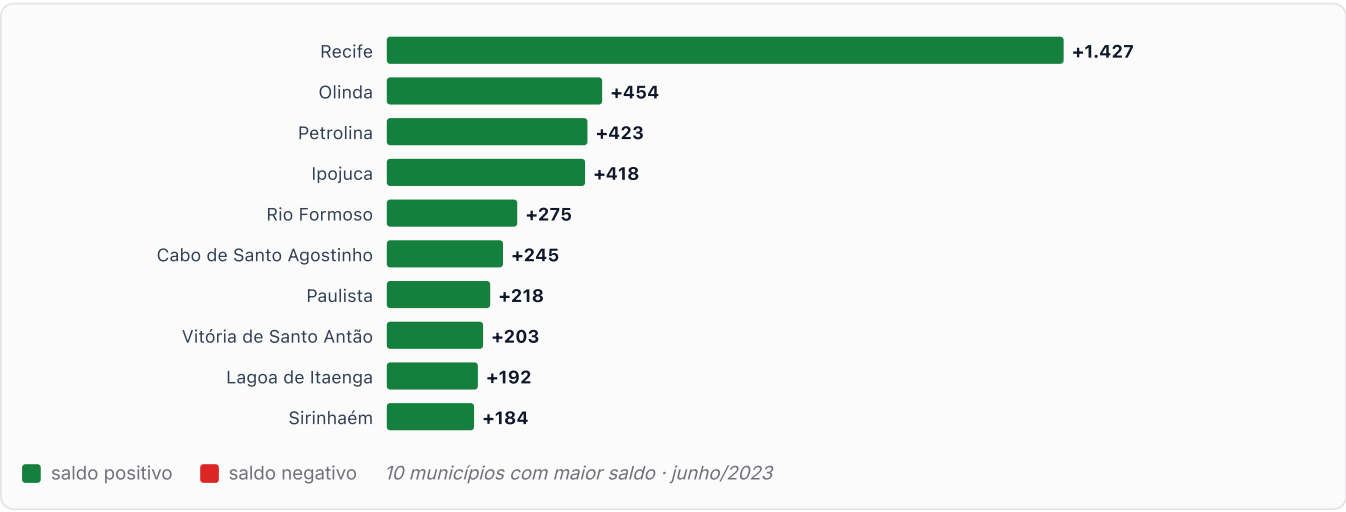


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · junho/2023*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



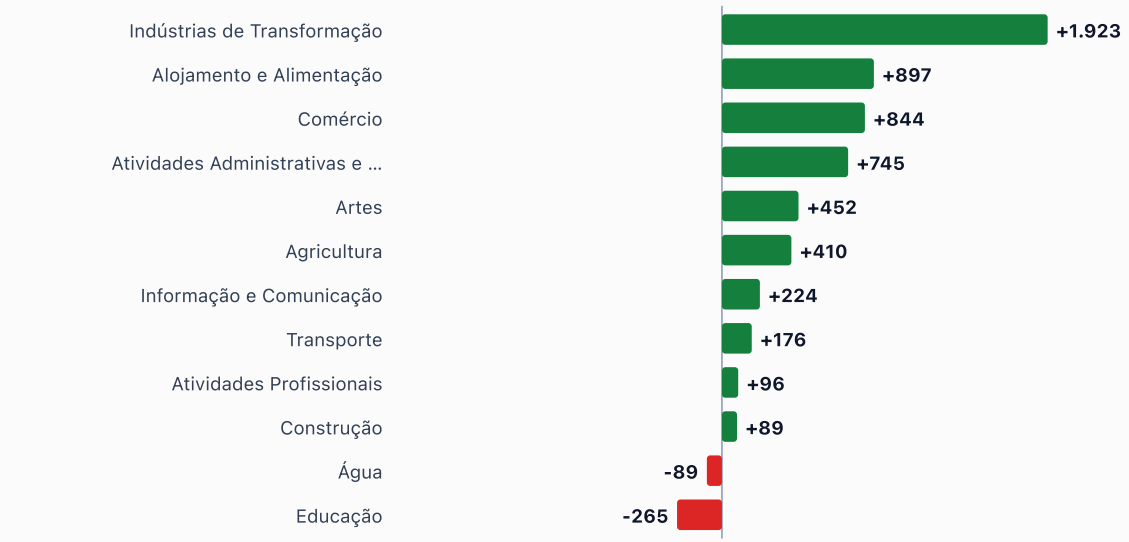
> *A distribuição territorial aponta para setores específicos como motores do emprego; quais atividades econômicas explicam esses resultados?*

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+1.427); 103 dos 181 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

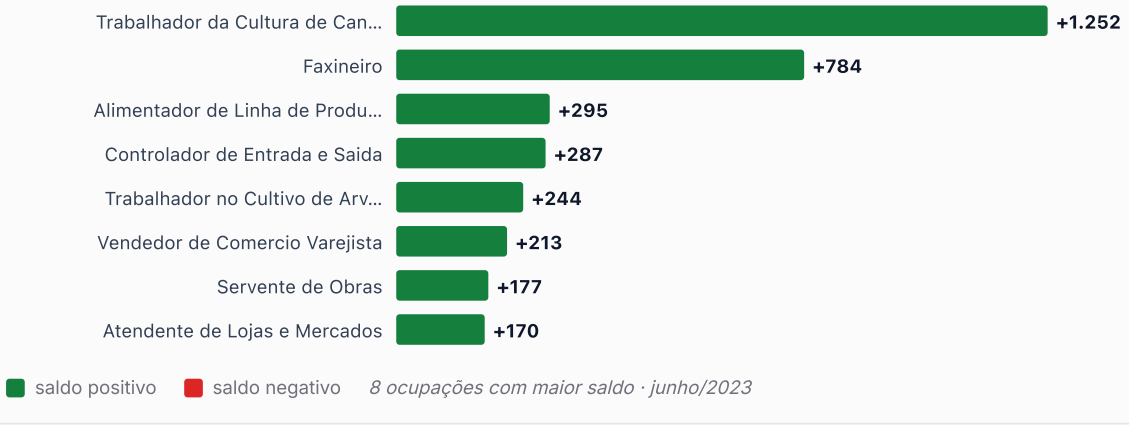
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Indústrias de Transformação foi o principal responsável pelo saldo positivo, com 1.923 vagas, representando 32% do total estadual. Esse desempenho foi impulsionado pela ocupação de trabalhador da cultura de cana-de-açúcar, que sozinha contribuiu com 1.252 postos, evidenciando a força do setor sucroalcooleiro na Zona da Mata e no Sertão. Outros setores com saldos expressivos foram Alojamento e Alimentação (897), Comércio (844) e Atividades Administrativas (745), indicando dinamismo no turismo e nos serviços. Em contrapartida, a Educação apresentou o maior saldo negativo (-265), saindo do radar de setores que geram empregos, enquanto Saúde e Construção também figuraram entre os que saíram do radar. O setor de Artes, Cultura, Esporte e Recreação permaneceu no radar com saldo de 452, e a Agricultura entrou com 410, reforçando a diversificação. A surpresa do mês foi a Indústria de Transformação, que não estava entre os setores de destaque em meses anteriores, indicando uma mudança na composição setorial do emprego.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Indústrias de Transformação
- Alojamento e Alimentação
- Agricultura

PERMANECERAM
- Comércio
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Artes

SAÍRAM DO RADAR
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Construção
- Educação

MAIOR ALTA
Indústrias de Transformação (+1.923)

MAIOR QUEDA
Educação (-265)

SURPRESA
Indústrias de Transformação

RISCO
Educação

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

> *Além dos setores, é importante entender o perfil dos trabalhadores contratados: que tipo de emprego foi criado em termos de características demográficas e salariais?*

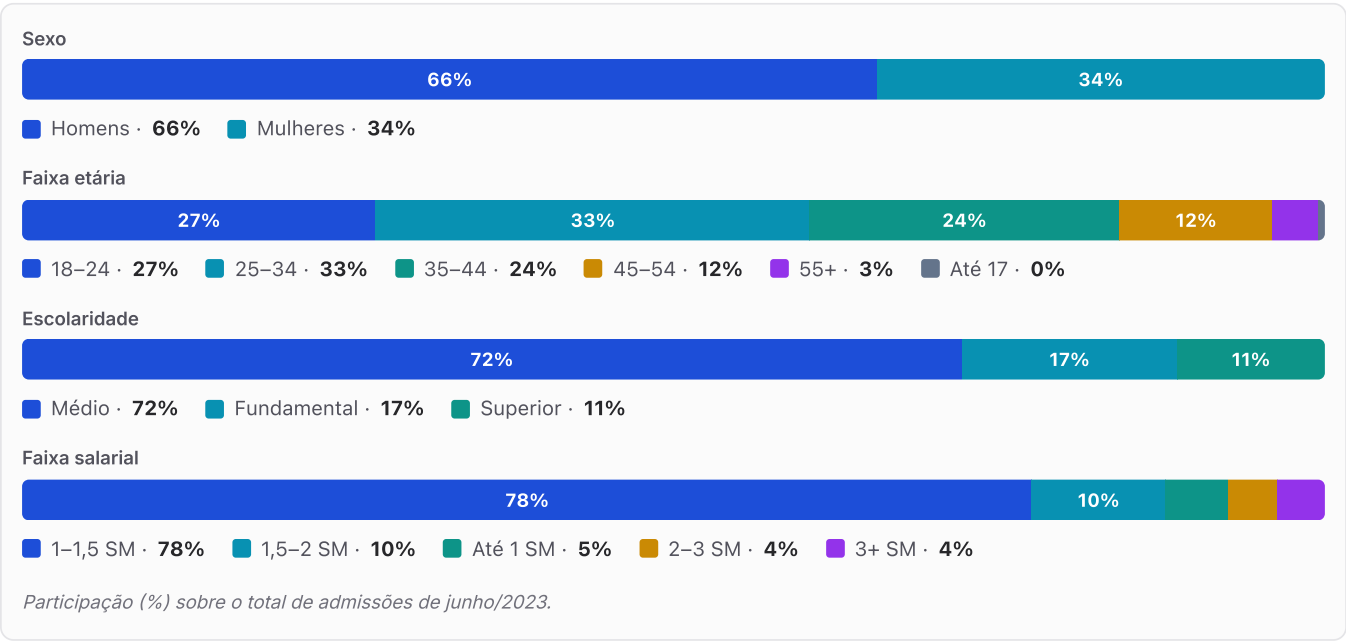
EM SÍNTESE **Indústrias de Transformação puxou o mês (+1.923); Educação teve a maior retração (-265).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões em junho foram majoritariamente masculinas: 30.953 homens contra 16.191 mulheres, refletindo a predominância de setores como indústria e agricultura, que tradicionalmente empregam mais homens. A faixa etária de 25 a 34 anos concentrou o maior número de admissões (15.722), seguida por 18 a 24 anos (12.801), indicando a absorção de jovens e

adultos jovens no mercado formal. Quanto à escolaridade, o ensino médio predominou, com 34.007 admissões, seguido pelo fundamental (7.817) e superior (5.320), sugerindo que a maioria das vagas exige qualificação média. Em relação à raça, a maior parte das admissões foi de pessoas pardas (23.184), seguidas por não informada (14.593) e brancas (6.711). A distribuição salarial mostra que a grande maioria (36.191) foi contratada na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, evidenciando salários de entrada relativamente baixos. Apenas 1.699 admissões tiveram salários acima de 3 salários mínimos, indicando poucas vagas de alta remuneração. O salário mediano de admissão de R$ 1.407, próximo ao piso salarial, reforça a característica de empregos de baixa remuneração.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de junho/2023.

> *Com um perfil de contratações concentrado em salários baixos e setores tradicionais, qual é o significado econômico mais amplo desses números para o estado?*

EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (66%) e na faixa 25–34 (33%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de junho indicam uma recuperação do emprego formal em Pernambuco, mas em um ritmo inferior ao do ano anterior. A aceleração em relação a maio sugere uma possível estabilização após um período de volatilidade, mas o acumulado do ano ainda é baixo, apontando para um cenário de cautela. A liderança da Indústria de Transformação, impulsionada pela cana-de-açúcar, revela uma dependência de setores tradicionais e sazonais, o que pode gerar flutuações ao longo do ano. A concentração de admissões em faixas salariais baixas e em trabalhadores com ensino médio indica a criação de empregos de baixa qualificação e remuneração, o que pode ter impactos limitados na renda e na produtividade. A participação feminina ainda é baixa, sugerindo desigualdades de gênero no mercado de trabalho. Para os próximos meses, é importante acompanhar se a Indústria de Transformação manterá o dinamismo e se setores como Educação e Saúde, que saíram do radar, voltarão a gerar empregos. A trajetória do acumulado do ano será crucial para avaliar se 2023 conseguirá se aproximar dos níveis de 2022.

> *Para dimensionar o desempenho de Pernambuco, é essencial compará-lo com o cenário nacional e regional.*

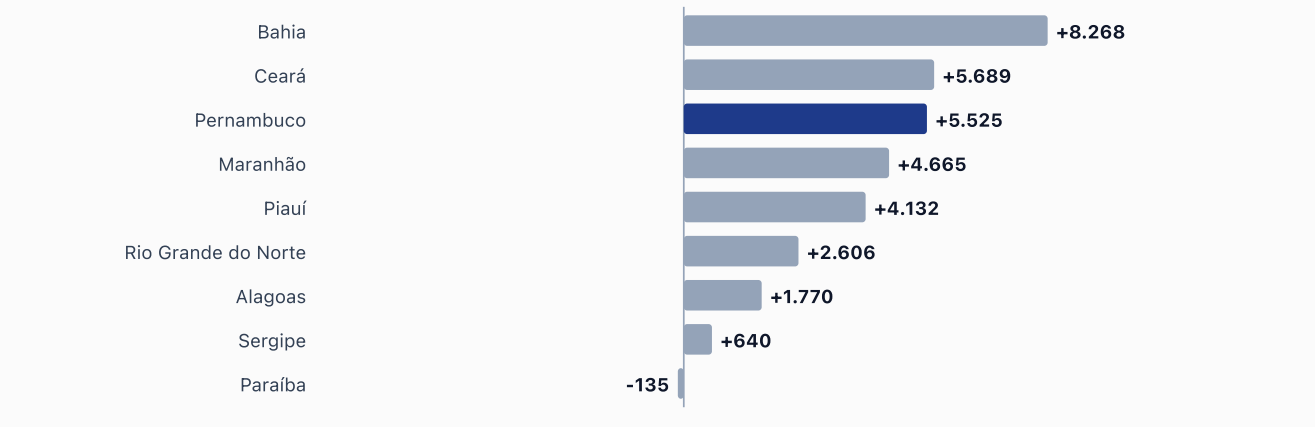
EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação; ponto de atenção: Educação.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco registrou saldo de 5.525 empregos formais em junho (base nacional consolidada), ocupando a 9ª posição entre os estados e contribuindo com 3,6% do saldo total do Brasil (153.525). No Nordeste, o estado ficou em 3º lugar, atrás da Bahia (8.268) e do Ceará (5.689), e à frente do Maranhão (4.665) e do Piauí (4.132). O saldo de Pernambuco representou 16,7% do total da região (33.160), evidenciando sua importância econômica no Nordeste. Apesar de a Paraíba ter registrado saldo negativo (-135), a maioria dos estados nordestinos apresentou resultados positivos, indicando um cenário

regional favorável. A posição de Pernambuco, embora relevante, reflete um desempenho intermediário, com potencial de crescimento, mas ainda distante dos líderes regionais. A comparação com o mesmo mês do ano anterior mostra que o estado perdeu dinamismo, mas a recuperação recente pode sinalizar uma melhora nos próximos meses.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 3º maior saldo do Nordeste em junho/2023.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE